



# cescontexto

Bibliotecas públicas, políticas culturais  
e leitura pública

**Organização**  
Paula Sequeiros  
Nuno Medeiros

Nº 23

Dezembro, 2018



## Debates

[www.ces.uc.pt/cescontexto](http://www.ces.uc.pt/cescontexto)

**Propriedade e Edição/Property and Edition**

Centro de Estudos Sociais/Centre for Social Studies

Laboratório Associado/Associate Laboratory

Universidade de Coimbra/University of Coimbra

**[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)**

Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra - Portugal

E-mail: [cescontexto@ces.uc.pt](mailto:cescontexto@ces.uc.pt)

Tel: +351 239 855573 Fax: +351 239 855589

**Comissão Editorial/Editorial Board**

Coordenação: Ana Raquel Matos

ISSN 2182-908X

© Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2018.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

# 「Bibliotecas Públicas, políticas culturais e leitura pública」

6 e 7 de setembro de 2018

Casa dos Bicos, Fundação José Saramago (Lisboa)



José Martín Ramírez © Unsplash

Inscrições abertas em  
[ces.uc.pt/eventos/bibliotecas-publicas](https://ces.uc.pt/eventos/bibliotecas-publicas)

apresentadoras/es 20 julho a 28 julho 2018  
participantes 30 julho a 17 agosto 2018



**Centro de Estudos Sociais**  
Universidade de Coimbra

**Centre for Social Studies**  
University of Coimbra

CES | Alta  
Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3000-995 Coimbra  
Portugal  
T +351 239 855 570

CES | Sofia  
Colégio da Graça  
Rua da Sofia, 136-138  
3000-389 Coimbra  
Portugal  
T +351 239 853 649

CES | Lisboa  
Picoas Plaza  
Rua Viriato, 13 Lj 117/118  
1050-227 Lisboa  
Portugal  
T +351 216 012 848

[ces.uc.pt](https://ces.uc.pt)



Co-financiado



Fotografia de José Martín Ramírez C, Unsplash.

## Agradecimentos

A Conferência Internacional *Bibliotecas Públicas, Políticas Culturais e Leitura Pública*, organizada pelo CES, Universidade de Coimbra (UC), ocorreu em Lisboa, de 6 a 7 de setembro de 2018, na Casa dos Bicos, Fundação José Saramago. A realização contou com o apoio de:



## Índice

<i>Paula Sequeiros e Nuno Medeiros</i>	
Que faremos com estas bibliotecas? .....	6
<i>Rui Matoso</i>	
O contributo das bibliotecas públicas para a efetivação da democracia cultural.....	11
<i>Margarita Pérez Pulido e Maurizio Vivarelli</i>	
La identidad de la biblioteca pública y el campo de la biblioteconomía social.....	35
<i>Maria Manuel Alves Rijo</i>	
Como envolver a comunidade com a Biblioteca através da arte? .....	47
<i>Débora Dias</i>	
Do privado ao público: a biblioteca pessoal e suas metamorfoses .....	57
<i>Carla Silva</i>	
A Biblioteca do Liceu Alexandre Herculano no Porto: entre políticas estigmatizantes e uma estratégia de mobilização social.....	72
<i>Paula Sequeiros</i>	
Na biblioteca pública, ler por prazer: uma mirada feminista .....	82

## Como envolver a comunidade com a Biblioteca através da arte?

**Maria Manuel Alves Rijo,<sup>1</sup>** Biblioteca Municipal Ary dos Santos, Câmara Municipal de Loures  
maria\_rijo@cm-loures.pt

**Resumo:** A Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em dois anos de abertura ao público, constituiu diversos grupos/comunidades em torno de vários projetos, apresentando-se como um espaço de conhecimento, cultura, de encontro e diálogo com os cidadãos. A estratégia de ação tem sido a de envolver a comunidade com a Biblioteca através da arte, promovendo a aprendizagem ao longo da vida, apostando na experimentação de diversas artes, ao mesmo tempo que proporciona espetáculo culturais.

**Palavras-chave:** arte, cultura, leitura, partilha, cidadania cultural.

### Introdução

Em contraciclo, alguns Municípios, têm desenvolvido políticas culturais e de leitura pública nos seus concelhos. Disso, é exemplo o Município de Loures.

A Biblioteca Municipal Ary dos Santos em Sacavém, concelho de Loures, em 2 anos de abertura ao público, tem mais de 140 000 visitantes. A estratégia de ação tem sido, a de trazer a comunidade à biblioteca através da arte, promovendo a aprendizagem ao longo da vida, apostando nas literacias digitais e artísticas e, criando grupos de interesses, incentivando-os a permanecerem ligados a outras atividades.

São intervenientes, as Associações culturais e recreativas, a comunidade educativa, os artistas, os escritores, a academia, tornando-os apoiantes e promotores da cultura, pretendendo contribuir para uma cidadania cultural.

### *Nas minhas mãos a madrugada abriu a flor de Abril*

José Carlos Ary dos Santos Santos, in *Um homem na cidade* (1989: 29)

Refiro-me a este poema pela sua simbologia – Abril, Democracia e Liberdade. A abertura de uma Biblioteca Pública está associada, de alguma forma, a estas palavras magnas, porque as Bibliotecas Públicas, como as conhecemos, só existem depois do 25 de Abril e são os equipamentos culturais mais democráticos, primeiro porque todos os cidadãos têm acesso livre aos serviços prestados, e também porque eles são gratuitos. Três conceitos políticos, se assim podemos chamar, que dão grandeza às Bibliotecas Públicas, mas também dão responsabilidades, no sentido de que é fundamental, que estas desenvolvam o seu trabalho em interação com a comunidade, assumindo um papel interventivo na sociedade, contribuindo para cidadãos com mais conhecimento e mais cultura. Para que isso aconteça os profissionais têm de ter consciência que é preciso fazer mais, fazer bem, com qualidade e encarar o seu trabalho como um serviço público de excelência.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Aberta; Licenciada em Ciências da Informação e da Documentação – Minor em Educação e Leitura pela Universidade Aberta; Coordenadora da Biblioteca Municipal Ary dos Santos, desde 2016.



*A arte é muito importante em tudo. Comunica noutros planos, junta as pessoas de uma outra forma, comunica com o mundo de maneira diferente.*

Mathias Énard (2016)

Esta frase do escritor Mathias Énard é reveladora da importância da arte na vida dos cidadãos. Numa sociedade cada vez mais individualista, a arte poderá ser um caminho agregador, porque proporciona bem-estar, aprendizagem ao longo da vida, sociabilidade e finalmente cultura. Daí que as Bibliotecas Públicas poderão encontrar na arte um caminho, de entre tantos, que poderá juntar as pessoas em torno de uma motivação que poderá confluir no interesse pela cultura.

A arte é uma expressão do artista, e poderemos sempre ver o artista como um cidadão comum predisposto a aprender técnicas expressivas e desafiantes para o seu intelecto. É admissível que todos possamos ter talento ou talentos, em qualquer idade. Quero com isto dizer que independentemente da nossa idade ou formação académica, todos podemos ser capazes de nos exprimirmos em qualquer arte. Teremos de experimentar para saber daquilo que somos capazes de aprender e de nos expressarmos esteticamente.

A arte poderá assim ser vista como um bem que nos proporciona prazer, mas também um bem ou uma necessidade de interação com os outros, a comunidade, a consciência de como somos seres individuais. Cada homem, um artista (Beuys, 2011), mas com capacidade de se dar e de contribuir para algo comum.

Sendo uma atividade prazerosa, que nos faz bem enquanto seres humanos e sociais, ela pode ser decisiva para a formação do cidadão, numa sociedade cada vez mais materialista e tecnológica. É quase imprescindível e até urgente a procura da arte como alternativa à rotina quotidiana, numa aprendizagem constante e benéfica, com vista ao equilíbrio físico e mental do ser humano (Benjamin, 1998).

As Bibliotecas Públicas poderão afigurar-se como os equipamentos onde tudo acontece em torno da arte. A arte é conhecimento (Azevedo Junior, 2007) e nessa perspetiva, podem assumir-se como equipamentos culturais capazes de intermediar e facultar esse conhecimento. Elas têm a possibilidade de trazer para o seu meio pessoas que procuram, em primeiro lugar, o bem-estar e o prazer do saber fazer ou de saber mais, e em segundo lugar saber envolvê-las em projetos com essas características. A literatura, a pintura, o teatro, o cinema, a dança, contribuem para uma maior riqueza intelectual do ser humano, para a sua formação cidadã, tornando-o um ser mais capaz, mais crítico e interventivo na sociedade em que vive.

A aprendizagem ao longo da vida permite uma possibilidade de crescimento intelectual, preparando-o para a alteridade, porque mais capacitado para trabalhar com o outro, expressando-se e possibilitando uma atividade conjunta, que permita dizer “nós fomos capazes” dessa expressividade em torno de um objetivo comum, colaborando com um equipamento de proximidade, como é a Biblioteca Pública. “A relação estabelecida com uma comunidade comprometida com o seu próprio desenvolvimento configura um impacto duradouro e combatente” (Lucas, 2015: 63). Esta ideia é essencial à prossecução de objetivos maiores, como por exemplo, contribuir para uma cidadania ativa, através da arte.

Numa sociedade envelhecida, a participação de cidadãos seniores em atividades de carácter artístico, vai influenciar uma forma diferente de nos situarmos face à vida e à mudança de comportamentos, desde logo, no tratamento de diversas doenças de cariz depressivo. Contribui para uma maior autoestima e afirmação na sociedade enquanto indivíduo.

Combate o isolamento, contribuindo para a socialização do indivíduo. A arte pode ser importante aliada na recuperação da saúde mental e já é encarada na psicologia como uma coadjuvante.

*Nem todos conseguimos frequentar uma escola de arte – mas todos somos capazes de pensar criativamente.*

Rod Judkins (2016)

A arte tem um enorme potencial na educação, na reflexão e no pensamento. Ao criarmos, pensamos, desafiamos a imaginação que, por sua vez, permite o ato da criação. É, portanto, importante para todos, desde as crianças até aos mais idosos.

A fruição do prazer, mas também o esforço, estão presentes no processo criativo e lúdico (...). Desta forma, o diálogo permanente entre educação, arte, comunicação, ludicidade, criatividade, permite a autoconstrução estética do mundo, (...). E tudo começa no interior de cada pessoa. A expressão é potenciada pela interação de um mediador (Lucas, 2015: 52).

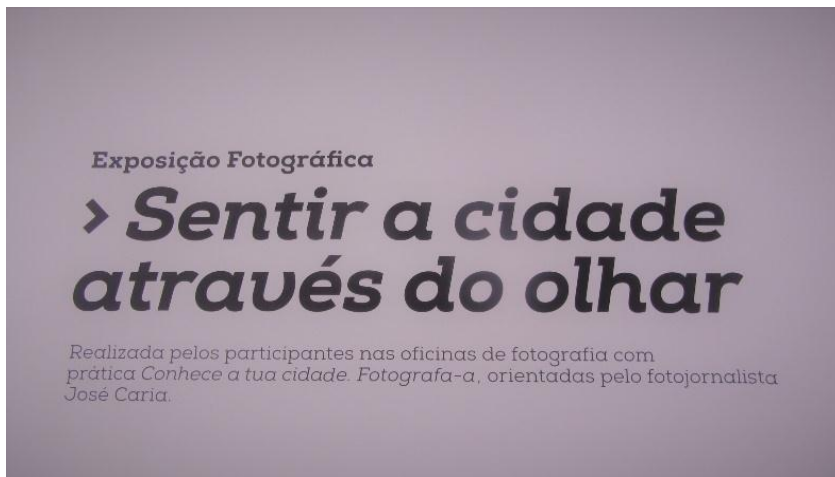
No caso, o mediador pode ser a Biblioteca Pública que assume, um papel vanguardista, de chamar as pessoas ao encontro e ao diálogo, realçando que, nos dias hoje, elas se encontram afastadas das Associações culturais e de outras, e que necessitam desse espaço de fruição, mas também de partilha.

Esta ideia surgiu de atividades realizadas na Biblioteca Municipal Ary dos Santos, primeiramente com a ideia de convidar as pessoas a envolver-se com a Biblioteca Municipal, no caso através da arte fotográfica que se assumiu como ideal para iniciar este projeto. A parceria com o fotojornalista José Caria, da revista *Visão* e do jornal *Expresso*, jovem residente na cidade de Sacavém, possibilitou a realização de oficinas – *Conhece a tua cidade. Fotografa-a* – que permitiram que durante sete semanas os participantes pudessem aprender a técnica de fotografia digital e pusessem em prática esta arte, através da experimentação, com três percursos pela cidade de Sacavém. Grupo heterogéneo e intergeracional, entre os 23 e 81 anos, os participantes puderam experimentar as aprendizagens, empregando o seu talento artístico neste trabalho que resultou numa exposição fotográfica na Biblioteca Municipal Ary dos Santos. Este exercício estético, por avaliação empírica, leva-nos a tirar conclusões positivas no que respeita ao envolvimento do cidadão com a noção de que a Biblioteca também é sua. O efeito que produz ao nível da autoestima é incomensurável, porque puderam expor os seus trabalhos. Finalmente, a componente social é frutífera para o bem-estar enquanto indivíduo social.



Oficinas de fotografia com prática (Foto: Câmara Municipal de Loures)





Exposição *Sentir a cidade através do olhar* (Fotografias: Maria Rijo)

Esta experiência veio demonstrar que este poderá ser um caminho a percorrer, com um sentido bem definido, constituindo uma estratégia capaz de tornar a Biblioteca Pública num centro cultural e comunitário, no sentido da sua utilização.

*A arte vem da vida. [...] A arte é um privilégio, uma bênção, uma consolação.*

Louise Bourgeois (1998: 164)

A arte vista como um privilégio que a Biblioteca Municipal pode oferecer à comunidade, chamando a si a responsabilidade de ter iniciativas culturais, que incentivem ao gosto pela arte ou artes. Conhecer e motivar para o gosto, constitui uma consolação do indivíduo. As Bibliotecas Públicas podem e devem ter a iniciativa de proporcionar à comunidade o prazer de ver, sentir e participar nela, através da experimentação ou simplesmente do ponto de vista da sua fruição.

Promover a leitura é o papel ou um dos papéis fundamentais de uma Biblioteca Pública, porque é através dela que incentivamos ao conhecimento e à formação dos cidadãos. “A leitura, os cinemas constroem imagens que misturadas com milhares de outras imagens vão

produzir qualquer coisa” (Tavares, 2011). É isso que é preciso fazer, proporcionar às pessoas a construção das suas imagens, impulsionadoras de individualidades mais criativas.



**Alunos do Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro assistem a uma sessão de cinema.**  
(Fotografia: Maria Rijo)

Crianças, alunos do agrupamento de escolas Eduardo Gageiro, em Sacavém, assistiram a sessões de cinema na Biblioteca Municipal Ary dos Santos. Esta é uma parceria com o Play – Festival Internacional de cinema Infantojuvenil que envolve três entidades e que proporciona a muitas centenas de crianças a possibilidade de ver cinema e participar em ateliês ligados a esta arte.



**Animação “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner Andresen (Fotografia: Maria Rijo)**

A leitura encenada de um texto constitui uma mais-valia para despertar as crianças e família, no geral, para o interesse pelos livros e pela leitura. As animações para todas as famílias estão integradas no projeto “Tardes Mágicas” e decorrem aos sábados à tarde, na Biblioteca Municipal.

Estes dois exemplos de atividades artísticas são um veículo de expressão para as crianças que participando nestas atividades na biblioteca através da escola ou da família, possibilitam experiências enriquecedoras e capazes de revelar interesses e sentimentos por parte das crianças e de gerar proximidade com a Biblioteca.

No caso do público adulto, outros projetos têm-se consolidado e mostrado como a arte é potenciadora de comportamentos de simpatia de grupo e de partilha. Um exemplo é o Projeto Comunidade de Leitores que traz as pessoas leitoras à leitura, à conversa, à reflexão sobre obras literárias, mas mais do que isso, à socialização, ao convívio rico e saudável. O compromisso da leitura com outras formas de arte tem sido estimulante a outros níveis. Tem possibilitado palco a jovens talentos das associações culturais e recreativas do concelho, mas não só. Tem trazido jovens a esta atividade de leitura, numa tentativa de mostrar que as artes se entrecruzam, se acrescentam e nos completam como pessoas. Esta é a lógica de que todos somos úteis e que todos poderemos construir algo de belo. As palavras sempre se deram bem com outras artes. Os jovens são intervenientes em clubes de leitura, por via de outras artes. Mas é isso que poderá despoletar pensamento(s) de união entre todos os intervenientes nas artes.



**Eunice Barbosa (aluna da Academia Sons & Harmonia), sessão Comunidade de Leitores de 11-01-2018  
(Fotografia: Câmara Municipal de Loures)**





**Rapper Dave Wolf, no encontro com o escritor Sandro William Junqueira de 9-6-2018  
(Fotografia: Maria Rijo)**

Dois exemplos de jovens talentos nas suas artes, no primeiro caso, uma aluna de música, no género jazz, da Academia Sons & Harmonia de Loures e a atuação de um jovem rapper, morador do bairro de habitação social, Quinta do Mocho, em Sacavém. Duas sessões dedicadas à literatura, a primeira na Comunidade de Leitores e a segunda na apresentação dos romances pelo autor, o escritor Sandro William Junqueira, onde as histórias ficcionadas se cruzaram com as histórias de vida de um jovem com vivências no bairro social.

Com um patrono poeta – José Carlos Ary dos Santos –, poeta das canções como é conhecido, não poderíamos deixar que a poesia, de um modo geral, não entrasse pela porta da Biblioteca Municipal. Pretendíamos aproximar as pessoas, começando pelas que conheciam o poeta e a sua poesia. E depois, fomos apostando numa oferta cultural ligada à poesia, com espetáculos e recitais, onde a palavra poética tem sido ouvida. E hoje são muitos e de todas as idades os que ouvem poesia e se familiarizam com os poetas portugueses e estrangeiros.

Como escreveu Eugénio de Andrade em *Rosto Precário* “são as palavras, a luz e o calor que de umas às outras se comunicam” (2015: 20). Também poderemos aplicar este pensamento poético às pessoas, ou seja, a arte em forma poética poderá trazer essa luz e calor, desencadeando nelas o prazer de estar, de escutar e sentir a poesia. Provocando sentimentos muitos fortes, desencadeia-se o gosto pela palavra poética e por essa arte tão perfeita que é a poesia.



Pedro Lames, espetáculo “Entre Nós e as Palavras”, de 4-6-2017 (Fotografia: Maria Rijo)

Pedro Lames, *diseur*, comemorou connosco o 1º aniversário da BMAS. Recordo sempre a menina de 12 anos, Ana, que assistiu com a mãe ao Recital de Poesia “Entre Nós e as Palavras” porque ambas o conheciam das telenovelas. Hoje, Ana tem 13 anos e afirma-se como uma apaixonada pela poesia.

Este é um exemplo do que a arte pode provocar nas pessoas. Elas poderão ser humanizadas pela arte, seja a poética ou outra. Investir na arte é com certeza, um caminho que as Bibliotecas Públicas poderão fazer, porque as artes revelam o melhor do ser humano.

## Conclusão

A arte, a sua aprendizagem, experimentação e exposição, seja ela qual for –, a fotografia, o canto, a dança, a poesia ou outra –, poderá ser um tempo de lazer, mas poderá igualmente ser um tempo de liberdade, fundamental ao ser humano para que se desenvolva enquanto cidadão participativo, e em última análise, um bem imaterial adquirido.

As Bibliotecas Públicas devem ser incentivadoras, programadoras e mediadoras das artes, porque elas são socializadoras. Combatem o isolamento dos cidadãos e permitem soltar a imaginação, criando ainda a partilha de ideias e respeito pelas opiniões do outro. Apoiam o direito à diferença, ao pensamento livre e têm um caráter interventivo do ponto de vista do conhecimento.

Esta estratégia de ação consignada no Plano Estratégico Municipal – Área das Bibliotecas, tem-se revelado positiva, tendo em consideração a análise de dados estatísticos e dados subjetivos. Os números podem refletir uma tendência ou mudança na atitude das Bibliotecas Públicas face aos cidadãos. O número de visitantes, em 2 anos - 140 000 -, é bastante superior ao número de inscritos – 1 298. Podemos estar perante uma mudança de paradigma, em razão do trabalho desenvolvido estar focalizado nas pessoas e não nos livros e, nesse sentido, o espaço da biblioteca passar a ser um local de utilização/participação ativa das pessoas nas atividades culturais e outras que lhes são proporcionadas.



*O diálogo de uma obra com cada um de nós é sempre a descoberta de uma plenitude que mal suspeitávamos haver ou de uma agonia que ignorávamos a que ponto fosse nossa.*

Eugénio de Andrade (2013: 111)

A arte leva ao conhecimento e à cultura e por isso contribui para que os cidadãos da comunidade onde a Biblioteca Pública se insere e de outras, por opção, tenham um envolvimento salutar na vida em sociedade. A arte numa Biblioteca Pública pode ser inclusiva, porque a biblioteca é para todos e os seus serviços e iniciativas são gratuitos, permitindo que todas as pessoas possam usufruir da cultura de igual modo.

As Bibliotecas Públicas têm tido um papel fundamental no desenvolvimento humano e na coesão social. Continuam a palmilhar um caminho que não sendo fácil, continua a ser importante, o da promoção da leitura. Aliando a promoção da leitura a outras artes, sabemos que podemos contribuir para cidadãos mais felizes e mais cultos, interessados e que usufruam de uma cidadania cultural profícua para a sociedade em que vivemos.



**Recital de poesia de Lorca por Sinde Filipe e Pedro Jóia, 2018**

Há futuro numa Biblioteca, nas cordas da guitarra de Pedro Jóia e nas palavras do poeta Federico García Lorca, ditas por Sinde Filipe (na imagem abaixo), se soubermos dialogar com as pessoas da comunidade, somos capazes de manter as bibliotecas vivas.

## Referências bibliográficas

Andrade, Eugénio (2013), *Afluentes do silêncio*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Andrade, Eugénio (2015), *Rosto precário*. Lisboa: Assírio & Alvim.

Azevedo Júnior, José Garcia de (2007), *Apostila de arte: artes visuais*. São Luís: Imagética Comunicação e Design.

Benjamin, Walter (1998), *The Work of Art in the Age of Mechanical Reproduction*. Marxists Internet Archive. Consultado a 09.12.2018, disponível em <http://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/ge/benjamin.htm>

Beuys, Joseph (2011), *Cada homem um artista*. Porto: 7 NÓS.

Bourgeois, Louise (1998), *Destruction of the father: Reconstruction of the Father*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

Câmara Municipal de Loures (2017), *Plano Estratégico Municipal – área de bibliotecas*, 2017.

Câmara Municipal de Loures (2017), *Relatório de atividades da Biblioteca Municipal Ary dos Santos*.

Énard, Mathias. (2016), Nem sempre percebemos que todos somos globalizados, entrevista de Rita Silva Pereira. *Observador*. Consultado a 09.12.2018, disponível em <https://observador.pt/especiais/mathias-enard-nem-sempre-percebemos-que-todos-somos-globalizados/>.

Judkins, Rod (2016), *A arte do pensamento criativo*. Lisboa: Temas e Debates.

Lopes, Conceição, Lucas, Ana Galvão e Pais, Natália (2015) *E a estética onde fica? - Conversas sobre arte e educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, Ary dos (1989), *As palavras das cantigas*. Lisboa: Avante.

Tavares, Gonçalo M. (2011), *Entrevista de Anabela Mota Ribeiro*. Consultado a 09.12.2018, disponível em <https://anabelamotaribeiro.pt/62336.html>.